

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO DE PREVENÇÃO AO RISCO IMEDIATO DE SUICÍDIO: QUANDO OS ERROS ENSINAM TANTO QUANTO OS ACERTOS

Renata Marques De Oliveira (renatamarques.email@gmail.com)

Bárbara Sgarbi Morgan (barbarasgarbi2@gmail.com)

Aldenora Laísa Paiva De Carvalho Cordeiro (alaisapc@gmail.com)

Tallita Braga Lima Lopes (tallitabraga14@ufmg.br)

Matheus Ikky Marinho Mori (matheusikky@ufmg.br)

Ágata Paula Paiva (agatapaula@ufmg.br)

Introdução: o suicídio é um grave problema de saúde pública com cerca de 726 mil mortes anuais(1). As simulações clínicas têm sido incorporadas à formação em saúde com o intuito de promover atitudes empáticas no manejo da suicidalidade(2). Objetivo: relatar o uso de uma simulação clínica, com estudantes de enfermagem, para o ensino da prevenção ao risco imediato de suicídio. Método: trata-se de um relato de experiência de uma simulação clínica, ocorrida em junho de 2024, durante uma disciplina do curso de enfermagem de uma universidade federal. O cenário simulava o caso de uma mulher que, após uma crise emocional, apresentou comportamento suicida com uso de faca. Os objetivos de aprendizagem incluíam abordagem segura, compreensão da perspectiva do paciente, ampliação de alternativas ao suicídio e promoção de segurança imediata. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE no 87421425.1.0000.5149). Resultados: Participaram dois

atores (paciente em crise suicida e seu marido), duas voluntárias (enfermeiras) e 22 observadores. A) Pré-briefing (10 minutos): foram apresentados os objetivos de aprendizagem e informações quanto ao cenário com esclarecimento das dúvidas. Realizou-se leitura, em voz alta, do caso clínico. B) Primeira estação simulada (três minutos): a ansiedade das voluntárias não permitiu que elas atingissem os objetivos de aprendizagem mesmo com a utilização de estratégias facilitadoras pelos atores. Elas não mantiveram distância de segurança, tentaram retirar à força a faca da paciente e se distraíram virando as costas para a situação, o que seria arriscado em um contexto real. Diante disso, a simulação foi interrompida, gerando frustração entre os participantes. Foi oferecido um tempo para que as voluntárias se reorganizassem. C) Segunda estação simulada (oito minutos): As voluntárias apresentaram condutas adequadas desde o início como aproximação gradual, comunicação empática e investigativa, escuta ativa, síntese das informações, busca de soluções junto à paciente com base em experiências prévias, afastamento do meio letal e manutenção da própria segurança. D) Debriefing (30 minutos): Os estudantes relataram terem sentido frustração durante o primeiro cenário. Valorizaram a oportunidade de a cena ter sido repetida tanto para amenizar a ansiedade quanto para permitir comparação entre os erros e acertos. Considerações finais: é evidenciada a relevância da simulação clínica na formação em enfermagem para a prevenção do risco imediato de suicídio, mostrando que os erros, em ambiente seguro, proporcionaram aprendizado significativo e duradouro, aumentando a probabilidade de evitá-los na prática profissional.

Palavras-chave: prevenção do suicídio; tentativa de suicídio; simulação de paciente.